

eP1976**A construção de uma “caixa de comunicação” como estratégia da equipe assistencial do TCTH para o estabelecimento de uma comunicação efetiva com paciente deficiente auditiva severa**

Cássia Linhares Pacheco, Genevieve Lopes Pedebos, Marcelo Chwartzmann Halpern, Cristiane Olmos Grings, Alessandra Aparecida Paz, Liane Esteves Daudt - HCPA

O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um tratamento potencialmente curativo para diversas doenças hematológicas, contudo com alta morbi-mortalidade associada. O acompanhamento do paciente inicia antes do transplante através das avaliações pré TCTH, a fim de identificar vulnerabilidades e traçar estratégias de atuação em equipe. O TCTH é um procedimento complexo, com diversas restrições e passível de complicações a curto e a longo prazo, sendo fundamental a implicação do paciente em seu tratamento e exigindo a atuação integrada de uma equipe multiprofissional. A comunicação entre equipe-paciente-família se faz essencial, para que o paciente expresse sensações, sentimentos e sintomas visando a melhor condução do caso. O objetivo deste trabalho consiste em descrever o processo de construção da “Caixa de Comunicação” como uma ferramenta alternativa de comunicação entre equipe assistencial e uma paciente de 9 anos de idade com diagnóstico onco-hematológico e deficiência auditiva severa em contexto de TCTH. Trata-se de um relato de experiência. Foram utilizadas as discussões nas reuniões multidisciplinares do Programa Assistencial do Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (PATCTH) e Projeto Terapêutico Singular (PTS), além de entrevistas com a mãe da paciente para elencar palavras e imagens compatíveis com o desenvolvimento linguístico da criança e contexto sociocultural, possibilitando a criação de uma ferramenta alternativa de comunicação. Foram criadas 79 cartas com imagens lúdicas, com a correspondente palavra em português e tradução por imagens em LIBRAS no verso, divididas em 9 blocos temáticos (sentimentos, necessidades básicas, família, verbos, procedimentos/hospital, sintomas, alimentos, perguntas/respostas e profissionais). As cartas foram confeccionadas em material de fácil higienização e utilizou-se uma caixa com compartimentos para separação dos blocos temáticos. A paciente foi estimulada a customizar a caixa e organizá-la como melhor entendesse, numa tentativa de inseri-la efetivamente em seu cotidiano. A construção e uso da caixa durante o processo do transplante contribuiu para a comunicação direta entre equipe e paciente e entre mãe e criança, fortalecendo os vínculos. Tal experiência evidenciou que através de estratégias lúdicas, criativas e de baixo custo, construídas coletivamente pela equipe assistencial, é possível minimizar barreiras linguísticas que limitem uma comunicação efetiva. Palavras-chaves: comunicação, transplante de células-troncos hematopoiéticas